

TRADIÇÃO EM T. S. ELIOT

CONTORNOS DO CONCEITO

Ao contrário da imagem projetada pelos manuais de literatura, tradição, para T. S. Eliot, é transformação. Em vez de um dado *a priori* ou um conjunto autocentrado de obras e autores situados para além do tempo histórico, o conceito remete a uma operação da crítica literária, ou seja, a algo que surge apenas *a posteriori* a partir de uma intervenção ativa no passado e no presente. Só faz sentido falar em tradição como um constructo provisório, um corpo instável, precário, contingente, cuja existência e cuja circulação, entretanto, determinam a possibilidade de aparição da novidade. A permanência da literatura depende, em suma, da nossa capacidade de projetar e violentar continuamente fragmentos de tradição.

Partindo dos ensaios filosóficos de Eliot redigidos durante os anos de seu doutoramento nunca concluído em Harvard (1913-1916), bem como de sua tese de doutorado jamais defendida e da primeira versão do poema *The Waste Land* – anterior aos célebres cortes realizados por Ezra Pound, responsáveis por eliminar cerca de metade de seus versos iniciais –, este livro apresenta um poeta/crítico ainda desconhecido do público brasileiro. Para o jovem Eliot aqui em exame, tradição é o nome de uma rebeldia costurada no interior dos artefatos literários, um exercício criativo capaz de fazer tremular o tempo.

André Cechinel

TRADIÇÃO EM T. S. ELIOT

ENSAIOS DE CULTURA 66

André Cechinel



ANDRÉ CECHINEL é doutor em literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e professor do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc). É autor, entre outros, de *O Referente Errante – The Waste Land e sua Máquina de Teses* (Argos/Ediunesc, 2018) e *Literatura, Ensino e Formação em Tempos de Teoria* (Appris, 2020). Coautor, com Fabio A. Durão (Unicamp), do livro *Ensinando Literatura: A Sala de Aula como Acontecimento* (Parábola, 2022). Atua também como tradutor, tendo vertido para o português autores como James Joyce, Linda Hutcheon, Judith Butler, Timothy Snyder e Eduardo Subirats.

O conceito de tradição desapareceu dos estudos literários. Com nossa dificuldade crescente de pensar a continuidade histórica, ele foi substituído, quase sem que nos déssemos conta, pelo de cânone, que traz consigo a primazia do sujeito e da escolha em detrimento da sucessão quase sempre problemática do passar adiante. Quando invocada, a tradição é confundida com tradicionalismo. Daí a importância deste livro de André Cechinel, que mostra como a tradição, nas mãos de T. S. Eliot, converte-se em força composicional crítica sem a qual a literatura seria inconcebível.

FABIO AKCELROD DURÃO
UNICAMP